Sabbado 20 de Maio de 1916

Num. 413

Careta

Anno IX

OS NEUTROS PROTESTAM

O Brazil tambem "deu a sua Nota"

CARTAS DE UM MATUTO

Siá Thereza, ha cinco dia,
Veiu no hotê me visitá
O Conrado Bustamante,
Boticario do arraiá.
Esse typo tem-me feito,
Vancê deve se alembrá,
As acção mais atrevida
Que se póde imaginá.

Uma vez indo eu ceá
Na fazenda de siá Chica,
Carreguei demais na pinga
E no queijo com cangica.
Começano a senti mal,
Percurei doutô Bemfica,
Que me deu uma receita
Que eu mandei logo á botica.

Perparou o tá remedio
O Conrado Bustamante
Que me disse se tratá
Simplesmentes dum purgante.
Alli mêmo eu enguli
A mésinha, confiante,
E espichei quasi as canella
Na botica do tratante.

Me dera elle sá de azeda,
Tendo o medico escrivido
Na receita «sá de Glaube»
Como eu mêmo tinha lido.
Foi engano ou de propósto ?
Desconfio do bandido.
O causo é que eu tava morto
Si não fosse seccorrido.

De outra feita o boticario
Me citou nos tribuná
Promode eu entregá elle
Vinte alqueire de fubá.
Apezá de não devê
Tive mêmo de pagá;
Antes quero sê roubado
Que com rábulas brigá.

Outra vez, nas inleição
De festeiro do Rosario,
Me moveu guerra de morte
O damnado boticario.
Assim mêmo eu consegui
Sê inleito secretario,
E Conrado nem ao mêno
Teve voto pra mesario.

Muitas outra picuinha
Me moveu esse individo,
Mais quando elle me soudou
Eu fingi tê esquecido.
Tratei elle muito bem,
Não mostrano tá sentido,
Procedi como si nada
Entre nós tivesse havido.

Foi assim que convidei
O Conrado Bustamante
Promóde i nós dois jantá
No mió dos restourante.
Não fazeno de rogado,
Acceitou no mêmo instante,
Eu pensava interiômente :
Que patife ! Ah que tratante !

Eu já tinha agua na bocca
Ao pensá no macarrão
Que nós ia devorá
Com bão queijo parmasão.
Esse prato, Vancê sabe,
Sempre foi minha paixão,
Prefiro elle a todos outro
Mêmo aos óvo com pirão.

Ao chegá no restourante
Que se chama — Americana,
Eu pedi : «Macarronada
Da maneira intaliana !
Mais que venha temperada
Como aquella que a semana
Que passou, comemo aqui
Eu e a D. Sebastiana !»

Não passou-se muito tempo,
O creado, um rapagão,
Já botava em nossa meza,
Juntamente cum cartão,
As travessa do petisco :
Numa dellas — macarrão,
Cheia a outra, atopetada,
De queijo ralado e bão.

Mais Conrado, que já tinha
Começado o seu pifão,
Me pregou um desafôro
Que não posso esquecê não.
Avançano na travessa
Do cheiroso parmasão,
Botou tudo no seu prato
Sem me dá sastifação.

Não quereno dá escandlo,
Pois havia muita gente,
Enguli macarrão secco
Cum traguinho de aguardente;
Mais, despois de tá cá fóra,
C'as orêia muito quente,
Eu grudano o boticario,
Lhe fallei, rangeno os dente :

— «Comilão dos mil diabo !
Cachaceiro esfomeado !
Foi comê o queijo todo,
Me deixano assim logrado !
Si eu não fosse um home véio,
Coroné considerado,
Alli mêmo eu te ensinava
A's tapona, seu safado !»

O patife do Conrado
Não me disse nada não,
E tratou de escafedê
Receano uns cachação.
Nunca mais quero sabê
Desse infame grosseirão.
O compadre e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

O elephante do Jardim Zoologico de Antuerpia está neurasthenico

Parece que o elephante do Jardim Zoologico de Antuerpia não vai muito bem. No começo do bombardeio do grande porto flamengo, os soldados belgas mataram as féras e os grandes macacos, com receio de que elles se escapassem. O rumor da fuzilaria excitou fortemente os outros animaes do estabelecimento, á explosão dos obuzes os tornou loucos de angustia.

Só o elephante se mantinha um pouco calmo. Corria de uma a outra extremidade do seu recinto, parando, de vez em quando, para escutar, com a tromba levantada e as orelhas afastadas.

Depois, Antuerpia foi tomada, e a paz voltou entre os habitantes do Jardim Zoologico. Ora, só o elephante permanece agitado. Não presta mais attenção a quem d'elle trata, nem aquelles que elle outr'ora conhecia, e tem um ataque de vez em quando. Durante dias inteiros, recusa toda a nutrição. Escuta, com a tromba levantada, se o rumor da guerra recomeça. O jugo germanico peza-lhe, talvez, no possante pescoço...

Em todo o caso, o elephante de Antuerpia está neurasthenico.

(L'Information Universelle.)

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL.... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs

End. Teleg. Kosmos

Telephone N. 5341

N. 413 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — MAIO — 1916 — ANNO IX

POLITICA

São infundados os grandes receios que muitos patriotas alimentam em relação ao futuro de nossa nacionalidade, e nada justifica as duvidas que almas timoratas nutrem a respeito dos actos do governo, neste melindroso momento da vida nacional.

Autorisados por fidedignas pessôas que nos desmentirão em caso de necessidade, podemos fazer, com firmeza, sobre as bôas intenções do governo, asseverações concludentes, capazes de levar os beneficios da tranquillidade aos espiritos trefegos e aos corações inquietos.

O honrado Presidente da Republica, para não comprometter a sua grave situação de cavalheiro legalmente responsavel pelos destinos da patria, compromettidos pelos actos de todos os ministros, continuará a ser um irresponsavel.

O integro Vice-Presidente da Republica, o poderoso advogado Urbano dos Santos, considerando o ambiente indecisão politica, permanecerá na sua inerte attitude de ruminante a saborear em silencio as abundantes substancias armazenadas na pança.

O incomparavel Vice-Presidente do Senado, o intangivel ex-cadete Antonio Azeredo, aborrecido com as injustiças da imprensa e amargurado pela ingratidão popular, ficará fóra, assistindo como *carancho* ao complicado jogo politico.

O fino Presidente da Camara, o mineiro Astolfo Dutra prestigiará a eminente personalidade do magno Presidente Braz por meio de votos contrarios aos candidatos da Presidencia ás commissões permanentes.

O Presidente do Supremo Tribunal Federal, quarto substituto provisorio do Presidente da Republica, não deixará de ser, com o Tribunal, uma sombra perdida numa miragem.

Emquanto dura a guerra e o anglo-francez não vem, com os seus canhões, buscar o ouro que lhe devemos, nem o allemão, com a sua esquadra, vem agradecer as manifestações de antipathia que lhe fizemos, — o erudito Pandiá Calogeras, na sua empolada lingua de descendente do povo em cujo seio o mais limpido pensamento brilhava na simplicidade harmoniosa do estylo mais claro, fará eloquentes finanças diplomaticas no curso festivo de viagens economicas emprehendidas á carissima delicia das capitaes platinas.

Modesto, com a timidez que lhe dá o grande relevo de uma personalidade neutra, o illustre general Caetano de Faria, director da pasta da guerra, ensinará ao Exercito, por meio de paginas litterarias inseridas no *Boletim do Grande Estado-Maior*, a arte de não praticar como ministro ás bellas idéas pregadas fóra do ministerio.

Aos nobres estadistas que se especialisaram nos conhecimentos utilisados nos hospicios e manicomios, será commettida a perigosa incumbencia de estudar o tragico mysterio occulto no cáos contido no murcho cerebro do ministro Alexandrino da Marinha.

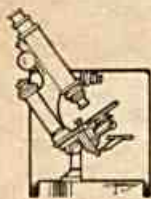
Para não se expor a dar com o governo no chão de mais alguma derrota parlamentar, o dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, não procurará reconquistar a perdida influencia que nunca teve sobre a bancada gaúcha.

O dr. José Bezerra, com a sua má educação de roceiro rico, julgando-se rei por que possue um olho de espertalhão em terra de cegos, para guiar com sabedoria o arado fecundador deste paiz essencialmente agricola, dirá mal do ex-governador Dantas Barreto, que o elevou ao ministerio, emquanto não chega a vez de desancar o governador Manoel Borba, que o sustenta na secretaria da Agricultura, mediante o apoio prestado á beatifica irresponsabilidade presidencial.

O celebre Tavares de Lyra, pobre cadaver galvanisado dentro do Ministerio da Viação, fumará cigarros sertanejos á espera de trahir o Presidente Braz na hora do perigo, se o perigo vier, ou disposto a cobrar o elevado preço da sua leal dedicação, caso o novo governo mineiro consiga attingir ao seu termo sem tropeçar em espadas causadoras de traumatismos moraes.

O dr. Lauro Muller, esguio ministro das Relações Exteriores, no goso de uma merecida licença que o deixará num feliz ostracismo, recordará os seus actos louvaveis sem cooperar nos desacertos que se esboçam.

O sr. Souza Dantas, Sub-Secretario do Exterior, substituindo o ministro licenciado, desempenhará com brilho o seu papel de moço bonito e dará lições de botins e gravatas á gente de Minas estabelecida na administração.

Esta attitude harmoniosamente esthetica do grupo de paredros que nos governa assegurando a grandeza futura do Brasil, dá á nossa patria, na cordilheira das nações, o destaque de uma montanha gestando um rato.

O sr. Julio Piston, quando dá para dizer mal do proximo, transfigura-se, assume as proporções apavorantes de um phantasma...

O sr. Piston, em verdade, nunca se transformou em alma do outro mundo e jamais descavalga o pince-nez de aros de ouro da corcóva do nariz, nem mesmo quando está com a palavra...

Mas o certo é que, quando o sr. Piston fala, os ouvintes tremem, ficam de cabellos em pé...

Uma qualidade unica, essencial á directriz de sua assombrosa imaginação, faz do sr. Julio Piston uma figura profundamente indigena. O sr. Piston é sincero. Veste bem, dança regularmente, tem esguio porte e ares de sonhador, mas o sr. Piston é sobretudo sincero.

O que torna porém o sr. Piston notavel é a persistencia em fazer opposição ao governo passado. Essa persistencia heroica, dando-lhe mercê de repentista em todas as rodas elegantes, abriu-lhe um nicho de intellectual na pleiade dos eleitos, de onde elle recita as suas historietas malevolas.

Certa tarde, achando-se o sr. Piston em um bar da avenida Rio Branco a chupar uma limonada, approximou-se delle um amigo e participou-lhe que o Idolo do Terror ia abandonar Petropolis e pretendia trazer o bacillo tenebroso de seu prestigio para um arrabalde do Rio, justamente no bairro em que o sr. Piston tem os penates.

O sr. Piston não deixou o amigo terminar. Deu um forte murro na mesa, deitando por terra tudo que sobre ella havia, e sahiu como um desesperado, jurando que «ia procurar o temivel *Ganha Vida*» para pedir-lhe, ou comprar-lhe «a melhor receita sobre a fabricação de dynamites.»

Sem duvida o sr. Piston percorrêra toda a cidade sem ter posto o olho na carcassa do diabolico revolucionario e, quasi sem esperança de encontral-o, imaginara vêl-o bebendo o apperitivo da tarde na «Colombo.»

Dirigira-se portanto á «Colombo», mas em vez da carranca do anarchista *Ganha Vida*, achára-se entre gente alegre e velhorras felizes...

Agradára-lhe naturalmente a companhia e, já esquecido do intuito que o levára alli, deixára-se ficar naquella assembléa.

De modo que, quando o amigo do sr. Piston entrou na «Colombo», divisou-o logo numa das mesas occupada pelo grupo mais divertido do salão.

Um pessimista

O marmanjo (*pensativo*) ...E' o Inferno de Dante em dois volumes.

O sr. Piston, porém, estava mudo, pensativo, affectando um ar tragico.

Alguem bateu-lhe no hombro, sacudindo-o.

O sr. Piston então, com voz cavernosa, espiando-se todo, segredou:

— A cidade está em perigo e o perigo que ameaça agora á cidade é daquelles que fazem os defuntos correr...

Todos os que o rodeavam, olharam-n'o espantados.

Elle não perdeu a calma:

— Lembram-se do caso extraordinario succedido no enterro do ultimo senador fallecido?

Ninguem lembrava, porque nenhum dos presentes conhecia o tal caso.

O sr. Piston continuou imperturbavel:

— Eu conto... Quando o idolo do Terror resolveu acompanhar o enterro, o prestito funebre já ia caminho do cemiterio, mas apenas o morto presentiu a sua approximação, metteu a cabeça no esquife, saltou para fóra e fugiu em demanda da cova.

— Que fizeste na occasião? perguntou-lhe um curioso.

— Corri atraz do cadaver.

— E os outros que formavam o acompanhamento?

O sr. Julio Piston, voltando-se para o importuno, exclamou cheio de impaciencia:

— Se eu corri atraz do defunto como quer você que eu saiba o que fizeram os outros!...

O curioso estava verdadeiramente implacavel:

— Mas não houve panico, desmaios...

O sr. Piston, com serenidade immortal, cortou-lhe a expansão:

— Qual nada!... Eu fui o unico a vêl-o fugir...

O amigo do sr. Piston, que ouvira tudo, murmurou entre dente:

— Este Piston sempre mentiroso.

Ao proferir essa phrase porém, o amigo do sr. Piston esqueceu que aquelle homem de physionomia vulgar, tendo a apparencia equivoca de um elegante, representa um um modelo em transito na actualidade, mas será de reproducção systematica, guardando sempre o anonymato com que synthetisará um dos typos caracteristicos da nossa raça.

GARCIA MARGIOCCO

No seculo do fogo

Um aeroplano inimigo bombardeando Sophia

A SAÚDE DAS CREANÇAS NO JAPÃO. — No Japão, a mortandade das creanças é inferior á da Europa ou America.

Alli, todas as casas estão a uns dois pés acima do sólo, e o ar é tão puro dentro como fóra. Não ha ninguem que não tome banho e não se lave todos os dias, ao menos uma vez. Esse extremo asseio dos japonezes é, sem duvida, uma das causas do abaixamento da mortalidade infantil.

MASCARA PARA CONCILIAR O SOMNO

Ha muita gente que não consegue absolutamente conciliar o somno, na claridade do dia ou da luz artificial.

Para corrigir este incommodo (pois muitas vezes temos necessidade de dormir nestas condições) basta applicar nos olhos uma mascara de uma fazenda leve, como mostra a gravura. O effeito soporifero será immediato, si o infeliz não soffre de uma insomnia martyrisante, produzida, por exemplo, por absoluta falta de dinheiro, o que é muito commum na crise actual.

Figuras e cousas de outras terras

MAKOVSKY. — Constantino Makovsky, o illustre pintor recentemente fallecido aos setenta e seis annos de idade, era uma das figuras de mais brilhante destaque da Russia contemporanea.

Depois de ter obtido um segundo premio na Academia de Bellas Artes de Moscow, dirigiu-se a Petrogrado onde se dedicou á pintura da historia e da legenda. Tirava os assumptos dos antigos escriptos de seu paiz, sendo por isso um pintor eminentemente nacional.

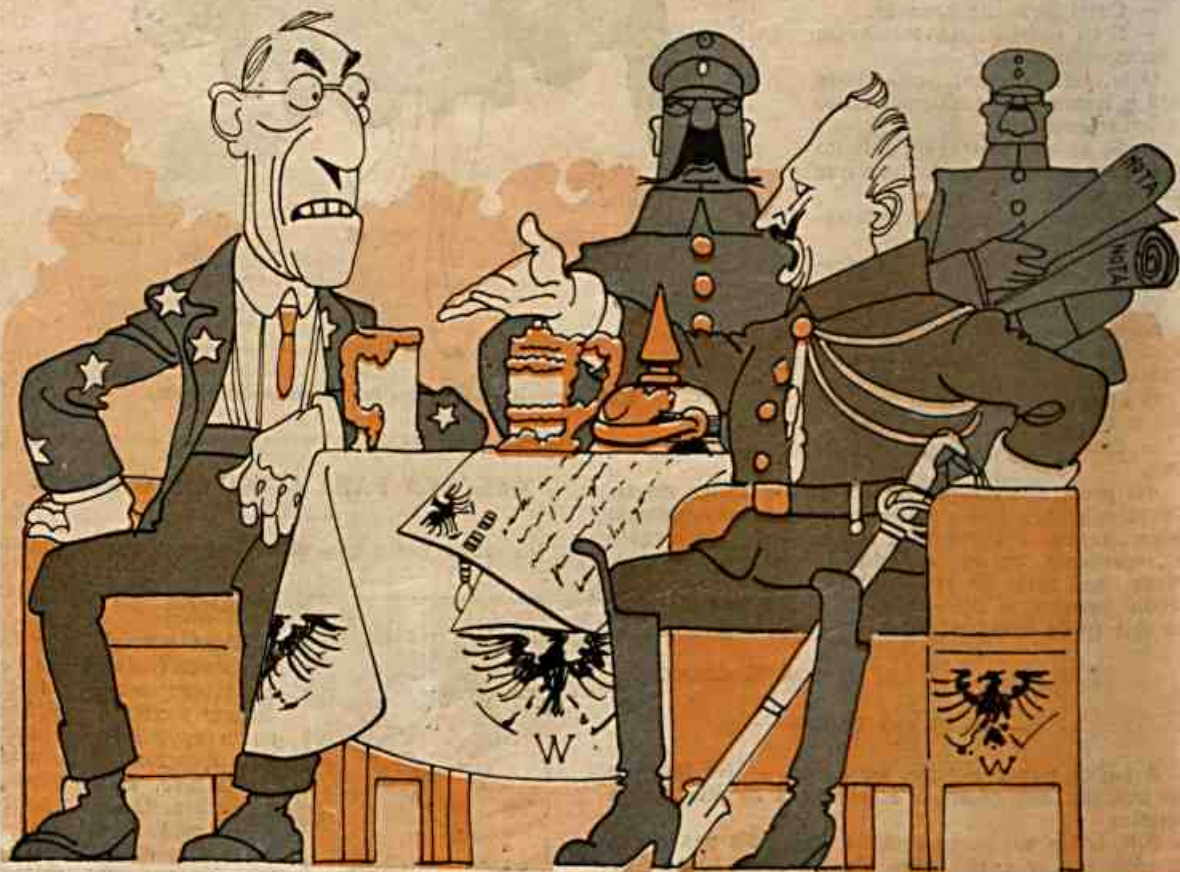
Taes são suas grandes telas: *O assassinato do czar Fedor Borissovitch*, que começou sua fama; *Os Bachibouzouks*; *O Carnaval*, que faz parte da collecção particular do imperador da Russia: *Os Roussalki*, etc.

A maior parte dos quadros de Makovski desprendem uma melancholia dolorosa; são quasi sempre as tristezas da vida que elles exprimem, tristezas desoladoras provenientes da molestia, da miseria ou do vicio, e que se encontram sobretudo nas suas télas; *A sala de espera de um medico*; *Uma loja de adelo em Moscow*; *Distribuição de pensões*; *Quebra de um banco*; *Ante-camara de um juiz de paz*; *A Absolvida*, uma joven que, ao sahir do tribunal do jury, encontra seu filho, que ella abraça apaixonadamente, uma alegria inesperada; *O Condemnado*, um infeliz que, á sahida do tribunal, encontra na passagem seus velhos paes, vindos para vêl-o pela ultima vez, e que a policia repelle duramente.

As composições de Makovski, simples e naturaes, habilmente apresentadas, tocam e commovem pela intensidade do seu realismo. «Um pintor, dizia elle, é um illusionista, e seu primeiro dever é agradar. Eu faço illusão e agrado. Que quereis mais?»

O illustre pintor russo, que deixou uma obra consideravel, obteve uma medalha de ouro na Exposição Universal de Pariz de 1889, tomando parte em diversos salões francezes.

Pequenos descuidos produzem grandes males. — FRANKLIN.

A resposta Allemã

Os Srs. Herm. Stoltz & C. negam em absoluto a authenticidade da traducção da resposta allemã á nota americana pela imprensa Carioca pelo que nos remetteram em original os termos da resposta:

Mein Ochs ist krepiert
Was wird sein mit mir?
Lass kommen einen andern kleine Schwester
Dort von Piauhy.

ARMAS EXOTICAS EMPREGADAS NA GUERRA EUROPÉA

O «CHAKKAR» INDIANO

Uma arma exotica, que está sendo usada entre os exercitos, é o «chakkar» dos guerreiros Sikh da India, que estão cambatendo entre os alliados na França.

O combatente indiano usa esta arma no seu turbante. Ella parece muito com um disco ordinario, mas tem uma lamina como uma navalha. O Sikh, nos combates, faz gyrar esta arma em uma mão e solta-a depois repentinamente. Sibilando pelo ar e rodando horizontalmente, o «chakkar» vae fazendo terriveis estragos por onde passa.

EPISODIOS DO SANEAMENTO DA CIDADE

O despejo judicial do Morro de Santo Antonio

Desde que, ha cerca de doze annos, se iniciaram os trabalhos de aformoseamento do centro da cidade, começaram a surgir constantes reclamações contra a inexplicavel permanencia de um verdadeiro burgo pôdre — o casario do morro de Santo Antonio — em flagrante contradição com a opulenta arteria que elle domina em parte — a Avenida Rio Branco.

Entretanto, sempre que as autoridades municipaes e sanitarias tentavam supprimir aquelles minusculos pardieiros, intervinha logo a chicana dos interessados, e a necessaria solução d'aquelle problema urgente ia sendo adiada.

Afinal venceu a campanha a Directoria da Saude Publica que, após as intimações legaes que foram desobedecidas pelos moradores, mandou ha dias despejal-o judicialmente, afim de serem destruidos os sombrios e anti-hygienicos casebres, a bem da hygiene e da esthetica da cidade.

ESTILHAS

A viuva, inconsolavel, recebe as condolencias das amigas. O thema da conversa era a bondade do defunto. O elogio era geral; naturalmente. Uma das amigas desejou saber quaes tinham sido as ultimas palavras do morto:

— Coitado! exclamou ella; estava tão habituado a me deixar a ultima palavra, que morreu sem dizer nada.

*

Entre dous amigos, filosofos amadores; tratava-se de emprestimos.

— Que pensa você de dinheiro emprestado?

— Meu caro, respondeu o outro, dinheiro emprestado é como a guarda de Napoleão; não se entrega.

*

Baile official. Illuminação profusa. Senhoras e senhoritas decotadas. Um rapaz elegantemente trajado, casaca de côrte irreprehensivel, tirou para dansar uma senhorita.

Dansaram. Era uma valsa. Elle que era official da Secretaria do Interior e dansarino consumado girou como um curropio.

Depois da contradansa a senhorita lhe dirigiu este cumprimento:

— O sr. dansou perfeitamente. Estava leve como uma pena.

Elle respondeu logo:

— E' natural, mademoiselle; hoje é 28 do mez.

*

Em um logar onde a estrada é perigosissima, costeando um abismo com uma curva muito rapida, o passageiro pára o automovel e dirige-se a um sujeito, morador na visinhança, que vinha passando:

— Aqui não havia uma taboleta avisando do perigo?

— Havia sim senhor.

— Que é della?

— Como não caia ninguem no precipicio tornaram a tiral-a.

*

No final de um drama. O marido ultrajado tinha de matar o galan, e no momento adequado tira o revólver, puxa o gatilho, mas a arma não detona.

O galan, com presença de espirito estende a perna ao seu assassino. Este comprehendeu a sugestão do collega e alongando a perna lhe dá um pontapé.

O galan cáe exclamando:

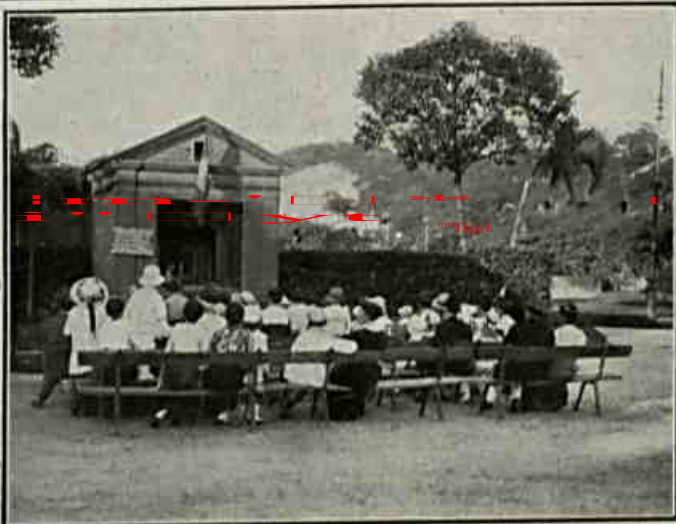
— Estou morto! A botina está envenenada!...

AS NOSSAS GLORIAS

Santos Dumont, a mais pura gloria nacional, cercado pelas commissões que o foram receber.

As diversões infantis

Emquanto os seus ricos papás e as suas elegantes mamãs, gostosamente pensando nos grandes artistas que não nos visitaram este anno, fazem projectos de applaudir as mediocridades que nunca deixam de apparecer, os petizes—travessos demonios de carinhas de anjo, estão vivendo grandes horas de arte ao ar livre, na Praia de Botafogo.

Os minusculos actores movidos a cordel, que se exhibem no gracioso *Guignol* da encantadora praia, têm obtido esplendidas victorias, e se ás vezes, nos lances tragicos, fazem sorrir os meninos, nunca, nos lances jocosos, fazem chorar, as meninas.

Interpretam os seus papeis com arte tão perfeita esses ageis titeres, que até hoje nenhum pequeno os descompoz pelas columnas de nenhum jornal.

Aspecto do trecho da praia de Botafogo em domingos de Guignol

Quem precisa comer mais ?

Não sei se as mulheres comem menos do que os homens. Acredito até que comem mais, porque, embora em nossa presença ellas debiquem o prato como passarinhos, quando estão sós devoram. Certo é porem que sempre se acreditou que os homens precisam de mais alimentação do que as mulheres. Isto se acreditava por intuição, e tambem porque em geral os homens executam mais trabalho muscular do que as mulheres.

Dous sabios americanos, Francis Benedict e L. James, do Instituto Carnegie de Washington puzeram-se a investigar o assumpto e provaram que na realidade os homens precisam de maior quantidade de alimento do que as mulheres, independente do trabalho individual de cada um.

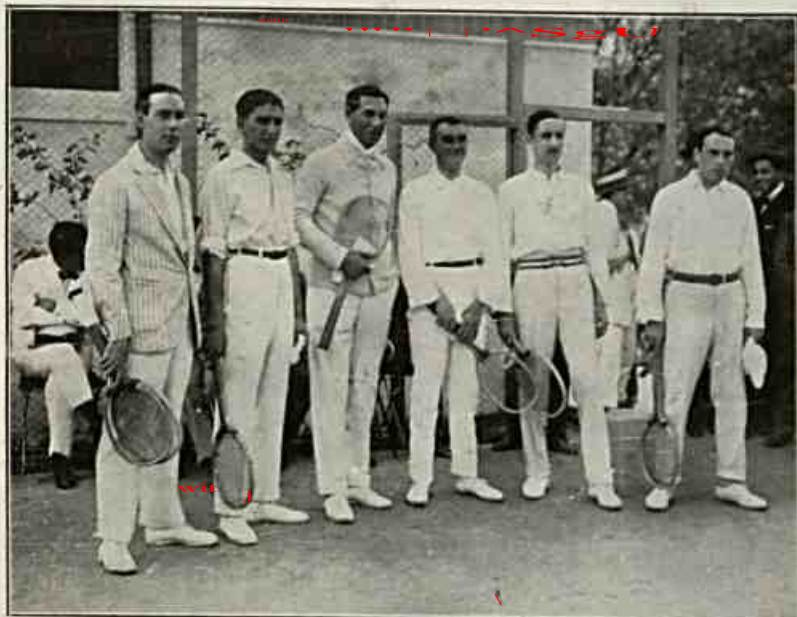
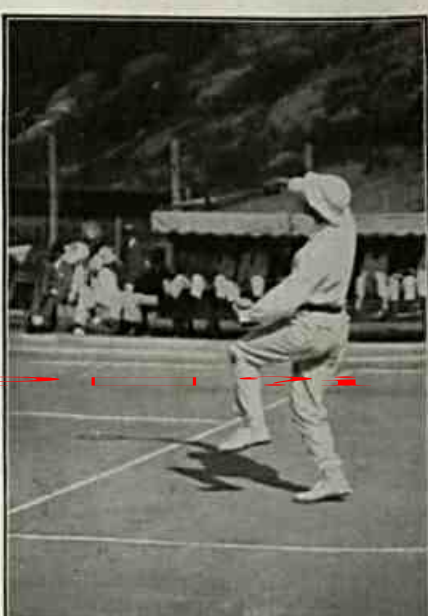
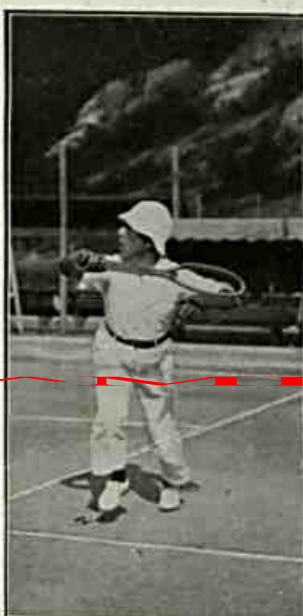
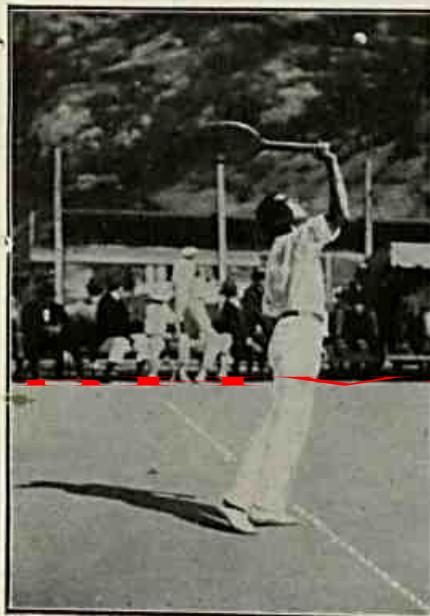
Examinando 89 homens e 68 mulheres em bom estado de saúde e tendo, uns e outros identicas condições de repouso muscular, observaram que a mulher produz em média 1355 calorios, emquanto os homens propuzem 1638.

Confrontando depois os grupos, e escolhendo individuos de altura e peso mais ou menos igual, puderam verificar que, em igualdade de condições, o homem produz 12 por cento mais de calor do que a mulher.

Este facto é devido provavelmente ao desenvolvimento de tecidos adiposos subcutaneos no corpo da mulher, e por consequencia ao menor desenvolvimento de tecidos protoplasmicos activos.

Seja por que motivo fôr, o facto é que as mulheres têm menos necessidade de alimentação do que o homem. Nestes tempos de crise os maridos devem ter esta verdade scientifica em mente.

Os homens, quando amam, são féras ; as mulheres transformam-se em animaes domesticaveis.

Torneio de Lawn-Tennis

A «equipe» paulista, vencedora

O jogo durante a disputa da «Taça Rio-S. Paulo»

Na escola

O professor: — Pedrinho, existem aves sem penas?

Pedrinho: — Existe, *siô fessô.*

— Pois então dê-me um exemplo.

— O frango.

— O frango? Como?

— Assado ou cosido nagua.

A PORTA DA JUSTIÇA. — A maior parte das pessoas que visitam Pariz, e que vivem durante annos e annos na grande metropole latina, ignoram talvez que alli existe uma porta que nunca se fecha, em obediencia a uma antiga tradição.

Uma das portas do palacio da Justiça permanece sempre aberta, de dia e de noite, pelo seguinte motivo. Um edicto do rei Luiz XIII, de 5 de março de 1618, ordenava que aquella porta permanecesse sempre aberta, de par em par, para que, dizia o soberano «meus subditos possam pedir justiça a todas as horas do dia ou da noite».

Esta tradição, respeitada por todos os governos, é como o symbolo da Justiça na «cidade da luz».

Quinta da Bôa Vista

Convidados e a Commissão Julgadora

Concurso Hippico organisado pelo Centro dos Chronistas Sportivos

Jogos de salão

O «TRUC» DA CAIXA DE PHOSPHOROS

Para executar este jogo de salão basta uma caixa de phosphoros, dos communs, mas de madeira.

Tiram-se quatro phosphoros, armando tres delle como mostra a gravura. Pergunta-se depois aos espectadores:

Riscando-se o quarto phosphoro e com elle atacando fogo no do centro, justamente no meio, qual dos dois palitos lateraes se incendiará em primeiro lugar? As opiniões divergirão: uns opinarão pelo da direita, outros pelo da esquerda.

Entretanto nenhum delles queimará, pois, logo que o fogo consumir o centro do phosphoro cruzado, com a pressão dos phosphoros lateraes, os dois pedaços saltarão longe.

No Collegio

O professor: — Carlinhos, o que é deserto?
— E' um lugar onde não cresce nada.
— Muito bem. E conheces algum deserto ?
— Sim.
— Qual é ?
— A cabeça do titio Horacio.

* * * João Luiz Alves, natural de Minas Geraes, senador federal pelo Espirito Santo e candidato á Academia Brasileira como expoente maximo do desplante, em nome das novas esperanças das suas novas ambições, tripudiando sobre a iniqua realidade em que se transformaram as velhas esperanças das suas velhas ambições, abrio, innundando o Senado de cobras e lagartos, as reprezas ás caudalosas torrentes das chapas, e, turgido, espraiou as suas largas aguas sujas sobre os dominios e vultos, estes pouco limpos, dos Monteiros e dos Marcondes. Pela bizarra singularidade de um paradoxo comprehensivel á distancia de um tiro de peça, as justas cousas ditas pelo ambicioso mineiro do Espirito Santo apparecem como illogicos dispauterios, por terem sahido dos seus baços labios desacreditados. Os Monteiros e os Marcondes foram os mais abjectos cortesãos do hermismo e, por isso mesmo, o industrioso João Luiz Alves, que é o mais pertinaz cortesão do mandonismo, tem o seu eminente lugar de politico entre as baixas figuras moraes dos Marcondes e dos Monteiros. Com elles, pois, deveria ficar o antigo paladin dos interesses da falsa industria artificiosa, e se os abandona é certamente por que os seus dignos irmãos de consciencia que lhe deram, na Camara Alta, a representação do Espirito Santo, começam a cheirar a defunto. E' verdade que, mudando de campo neste momento, a astuta raposa de bigodes fica fiel aos seus rendosos principios cortezanescos e repete o seu acto de suicidio, quando, num pulo, rindo, passou das hostes do Presidente Penna para as phalanges do Pretendente Marcial. Além disso, no seu novo posto, o relapso traidor não fica deslocado, pois elle não se passou para o obscuro candidato Pinheiro, que talvez seja um bom typo e nunca será peor do que os Marcondes e os Monteiros, mas ficou com o honrado Presidente Wenceslão, e, afinal de contas, o dr. Wenceslão Braz foi o companheiro de chapa do fatidico valorisador das figas da Guiné.

Auctor: — No meu novo drama tambem apparece um phantasma.

Amigo: — Comprehendo... E' para que não se diga que a peça tem falta de espirito.

Club Gymnastico Portuguez

Soirée Blanche

Festa nautica

O que dizem os inglezes que não se querem bater

Sabe-se que os escrupulosos inglezes isentam do serviço militar todos os homens quakers ou puritanos que evocam motivos religiosos para não se bater. Commissões foram encarregadas de examinar o valor d'esses casos de consciencia. E isso dá logar a scenas inacreditavelmente comicas.

Eis algumas das perguntas e respostas, feitas e obtidas pelo juiz:

O presidente — Se um homem menos forte do que

vós vos atacasse, para matar-vos, com o punhal á mão, que farieis?

O candidato á isenção — Eu me deixaria simplesmente matar.

Ou ainda:

P. — Se um allemão tentasse matar vossa mãe ou vossa irmã, que farieis?

R. — Eu me agarraria a elle e procuraria repellil-o.

P. — Se visseis um allemão violar vossa mulher, não o matarieis?

R. — Não; a minha consciencia me veda de matar.

P. — Que farieis?

R. — Eu protestaria.

A festa commemorativa do 19º anniversario do «Club de Regatas Boqueirão do Passeio»

Como o numero d'essas consciencias se tornava cada vez maior, decidiu-se crear um corpo de não combatentes, que serão empregados em serviços em que não serão necessarios o emprego de armas; esse corpo já foi denominado o «corpo dos poltrões».

(L'Information Universelle.)

Salada de fructas

Gibraltar foi tomada aos hespanhóes pelos inglezes em 1704, reinando na Hespanha Philippe V.

•

O melhor meio de apagar o fogo causado por azeite ou kerozene é deitar-lhe em cima areia, terra ou farinha.

•

A mina de prata de Garzon, Estado de Nevada, nos Estados Unidos, estende-se a 990 metros abaixo da superficie da terra.

•

Na Nova Zelandia existe o «geyser» de Waimangu, o maior do mundo: atira um jacto de agua fervendo e lodo a uma altura de 460 metros.

•

A cidade de Nova York possue 700 hoteis.

A sciencia e a guerra

Este titulo parece mais epigrafe de uma conferencia sobre as modificações que a sciencia moderna trouxe á guerra. Mas não. Refiro-me apenas a um caso particular e curioso do uso de um processo scientifico para attenuar os inconvenientes da guerra.

Ninguem ignora que uma das massadas mais prejudiciaes ao commercio neutro durante a guerra é o exame da carga dos navios, capturados pelos beligerantes, para verificarem se contem contrabando de guerra para o inimigo. Cada pequeno volume, cada pacote de encommenda postal tem de ser examinado no seu conteúdo, o que não se podia fazer até agora sem abrir os volumes um por um.

A França, a Inglaterra e a Russia estão empregando agora um systema que simplifica extraordinariamente a operação. Não é mais necessario o emprego de um numeroso pessoal para examinar os volumes, porque os raios Roengten, que enxergam através dos corpos são mais fieis e mais baratos do que o pessoal, e supprem-no perfeitamente.

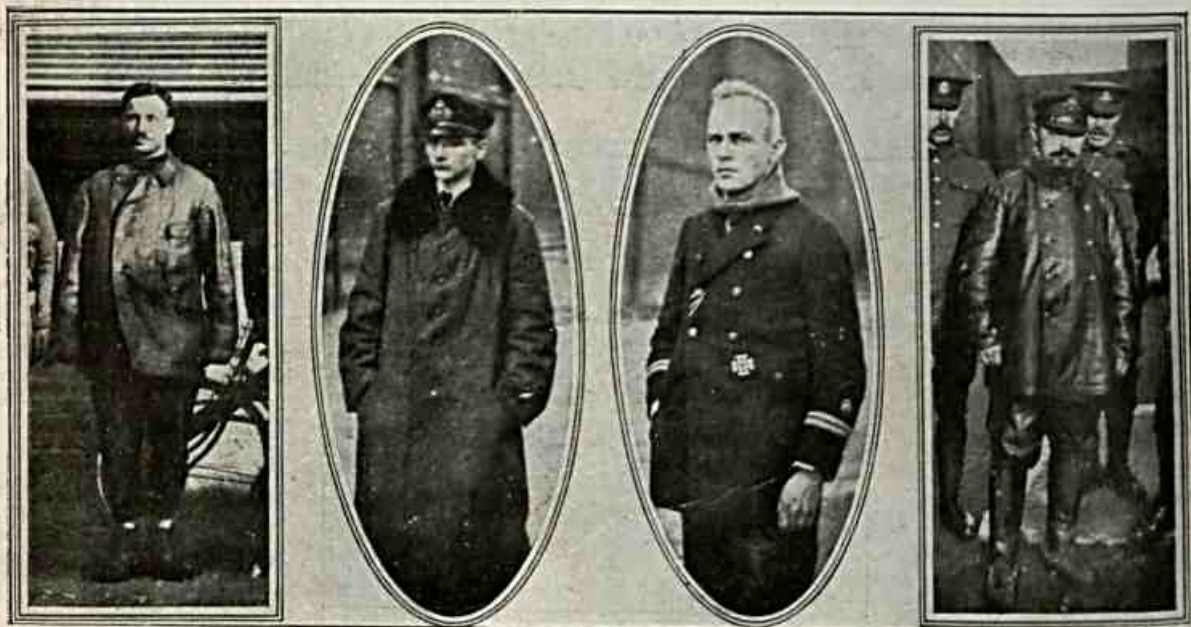
O processo é o seguinte. Dispõe-se o apparelho respectivo e diante delle um anteparo induzido de uma substancia que entra em fosforencia, apenas impremiada pelos raios Roengten. Colloca-se o volume entre o aparelho e o anteparo, e se ha dentro objectos que interceptem os raios, como metaes, borracha, etc., a sombra no anteparo denuncia. Por esse processo poude a Inglaterra, logo no começo das hostilidades, aprehender fardos de algodão que iam dos Estados Unidos para a Allemanha, e dentro dos quaes estavam disfarçadas grandes quantidades de borracha.

O prisioneiro de Kut-El-Amara, General Charles Vere Ferrars Townshend

O celebre Gabrielli, tendo exigido da imperatriz da Russia cincoenta mil rublos para cantar dous mezes em S. Petersburgo, ella respondeu:

— Não pago tão caro a nenhum de meus marechaes.

— Neste caso, disse Gabrielli, Vossa Majestade faça cantar um de seus marechaes.

Os prisioneiros do Zeppelin «L 15» que cahiram no estuario do Tamisa

I — O mechanico. II — Immediato Kuhne. III — O commandante do «L 15» capitão Breithaupt, trazendo a cruz de ferro. IV — Um dos officiaes.

FOOT-BALL

Sabbado passado, no campo do Flamengo F. C. encontraram-se os «teams» do FLAMENGO e FLUMINENSE, sahindo vencedor o primeiro — 4x1.

Desde o inicio do jogo, com as archibancadas completamente cheias, a multidão mostrou-se interessada nos lances e ataques ao «goal», victoriando ora as investidas de um, ora uma defesa brilhante de outro.

Quando, ao terminar, foi conhecida a victoria do FLAMENGO, os partidarios de ambos os clubs deliraram, não só applaudindo ao «team» vencedor como tambem rendendo justa homenagem aos jovens jogadores que com tanta galhardia defenderam o pavilhão vencido nesse campeonato.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A nova directoria foi solemnemente empossada no dia 11 do corrente. Compareceram ao acto os Snrs. Ministro da Agricultura, Ministro da Fazenda, Prefeito do Districto Federal e o representante do Snr. Presidente da Republica.

Foi solemnemente emposada a nova directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, eleita no grande pleito do dia 5 do corrente.

A cerimonia que realizou-se no salão da Bibliotheca, revistiu-se do maior brilho, estando artisticamente ornamentado com flores naturaes.

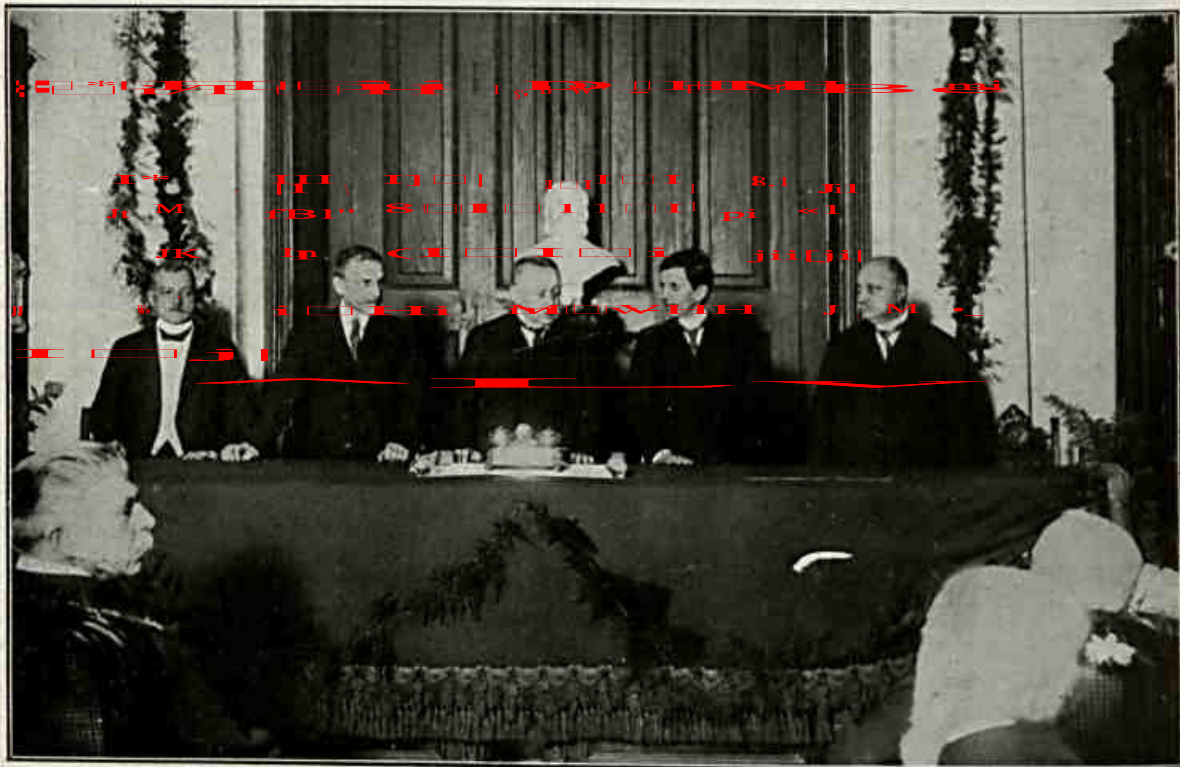
As 15 horas e meia da tarde o presidente da antiga directoria Snr. Barão de Ibirocahy, assumindo a presidencia, convidou ao Dr. José Bezerra ministro da Agricultura e Pandiá Calogeras alli presentes para dirigirem os trabalhos e darem posse aos novos eleitos.

Assumindo a presidencia o Snr. José Bezerra agradeceu a distincção que lhe era conferida, e convidou a nova directoria a tomar posse de seus cargos.

A seguir, de accordo com a mesa, o Snr. José Bezerra deu ao Snr. Barão de Oliveira Castro o diploma de benemerito.

Pediu então a palavra o Dr. Buarque de Macedo, que em nome da directoria que terminava o seu mandato, fallou largamente sobre os serviços prestados pela gestão do Barão de Ibirocahy, o estado financeiro em que este deixava a Associação, terminando por fazer votos pela felicidade da nova Directoria.

O DISCURSO DO NOVO PRESIDENTE, DR. PEREIRA LIMA

Seguiu-se com a palavra o Dr. Pereira Lima novo presidente, que leu o seguinte discurso cujo resumo publicamos:

A abertura da sessão para a solemnidade da posse da nova Directoria, pela directoria antiga; O Snr. Barão de Ibyrocahy quando convidava o Snr. José Bezerra ministro da Agricultura e Calogeras para assumir a presidencia e dar posse aos novos eleitos

Um dos aspectos da assistencia na grande solemnidade da posse da nova Directoria da Associação Commercial, no dia 11 do corrente no edificio da bolsa

Começou manifestando o seu profundo reconhecimento pela assembléa de 5 do corrente, presidida pelo dr. Sampaio Corrêa, e apresentando protestos de grande apreço aos cavalheiros da administração anterior.

Referiu-se ao relatorio do anno findo «demonstração escrupulosa da gestão que teve o patrimonio social, sempre augmentado, e a solicitude com que foram attendidas as requisições do commercio.»

Tratou das difficuldades do momento, provocadas pela conflagração européa e dos esforços do governo para solvel-as.

Aconselhou as instituições agricolas, industriaes e mercantis de todo o paiz a activarem a sua acção, adaptando-a as exigencias actuaes, no sentido de garantir melhor futuro á nossa nacionalidade.

Demonstrando o importante papel que cabe á Associação no grande emporio da Republica, estendeu-se em concisa analyse sobre as consequencias fataes da guerra para todas as nações, mormente as que se acham em conflicto. Detendo-se nesse ponto em considerações de ordem economica expoz as consequencias do desequilibrio europeu para o commercio mundial após a guerra:

«As difficuldades financeiras permanecerão oppressivas após a guerra e as indemnisações tanto officiaes, como particulares, serão effectuadas, certamente por meio de titulos a prazo longo.

Ora, como as necessidades de dinheiro serão urgentes para a agricultura, industria e commercio, o que, aliás, ordinariamente succede ao trato dos negocios, será preciso applicar a esses titulos a regra da cessão civil.

Dahi resultará mais um grave problema, desafiando a habilidade dos financistas, que, para o desconto desses papeis, empregarão todos os meios de attrahir os capitaes disponiveis no mundo inteiro.

Parece approximar-se a ultima phase da campanha militar, e já as nações belligerantes cuidam de promover o restabelecimento economico e a reconstrucção social.

Mas, as paixões exaltadas fazem os governos vislumbrar uma nova luta no terreno commercial, tendo por scenarios os mercados internacionaes e que vivamente affectará o interesse dos paizes neutros.

Poder-se-ia acreditar, ensina notavel economista, que a constituição politica dos povos, o estimulo das raças e as rivalidades economicas tenham bastado para fraccionar o mercado mundial. Mas este, a despeito de todos os artificios, apresenta muitas vezes um todo indivisivel, como se a natureza, pelo seu poder e pelos seus recursos, quizesse tornar vãos os esforços particularistas dos homens, suas rivalidades ineptas e seus nefastos conflictos.

Os rancores da guerra persistirão por algum tempo, porém a energia do commercio, sempre renovada, ha de franquear todos os obstaculos artificiaes que lhe forem oppostos e que não poderão resistir aos effeitos das causas physicas, technicas e sociaes».

Abordando o perigo decorrente na epocha actual da intromissão do poder publico, cada vez mais effectiva, nos negocios particulares, aclara as funcções do Commercio, qualificando a Associação de uma verdadeira Camara do Commercio em completa solidariedade com os outros ramos de industria, demonstrando que «A solidariedade economica é a primeira fórma e a mais positiva da solidariedade nacional.»

Estudou ainda as diversas correntes que amparam o espirito humano, eternas e naturaes, como reflexo da evolução universal, produzindo os seus effeitos em todos os ramos do progresso. Continuando na serie de considerações declarou textualmente «O surto da nossa nacionalidade depende de energia exacta e laboriosa, cuja melhor escola está na educação militar, que submette os homens á disciplina, lhes incute o habito da obediencia e o respeito á hierarchia social.

E continuou :

«Sob o ponto de vista dos principios, nos submettemos á luminosa conclusão da Historia das Doutrinas Economicas, escripta por Ch. Gide e Ch. Rist e que vamos concisamente referir.

As sciencias mais deantadas, a physica, a chimica, mesmo as mathematicas, modificam-se todos os dias, abandonam no seu progresso concepções outr'ora uteis, que se tornam obsoletas e as substituem por outras concepções, sendo inteiramente novas, mais comprehensiveis e mais fecundas.

Hoje, como no passado, o sabio busca a verdade. Mas, a noção da verdade scientifica não é identica no começo do seculo XX ao que era no inicio do XIX e tudo faz prever que ella se modificará ainda.

Com mais forte razão, a economia politica, sciencia ainda joven e que apenas sahiu das incertezas primordiaes, não poderia pretender daqui por deante a immobilidade.

O que póde permittir-se o historiador das doutrinas, é apenas medir o percurso realizado, sem pretender advinhar o caminho que resta seguir.

Theorias diversas das distribuições das riquezas e do valor, methodo historico, e methodo abstracto, liberalismo e socialismo, são outras tantas concepções, que marcham com fortunas diversas e através avatares numerosos.

Cada uma, entretanto, cerca-se para se defender, de uma rêde de observações e de factos, fornecendo seu contingente de verdades novas e de observações uteis.

O resultado de tantas discussões e polemicas foi constituir-se pouco a pouco um verdadeiro dominio commum, onde os economistas se pódem encontrar.

Esse dominio é o da sciencia propriamente dito, que se preoccupa, não de prescrever o que deve ser, porém, simplesmente, de explicar e de comprehender o que é».

Tratando da questão bancaria disse :

«Entre as questões de mais palpitante actualidade, é preciso considerar a organisação bancaria, de modo que os institutos de credito participem directamente no progresso da agricultura e da industria, a exploração coherente das estradas de ferro, o desenvolvimento efficaz do serviço maritimo e sobretudo a pratica de uma politica aduaneira racional.»

Depois de tratar da lucta que o levara á presidencia, finalisada sem resentimentos ou rivalidades, terminou por entre applausos :

«Guardaremos sempre na memoria este pensamento de Pascal : «Temos uma tão grande idéa da alma humana, que não podemos soffrer seu desprezo e prescindir da sua estima ; e toda a felicidade dos homens consiste nessa estima.»

Falaram mais o Dr. Sampaio Corrêa reportando-se á tarefa das Associações Commerciaes, e do apoio que a Associação havia recebido de todas as classes activas, salientou a união que via alli perfeitamente realisada, da lavoura, da industria e do commercio.

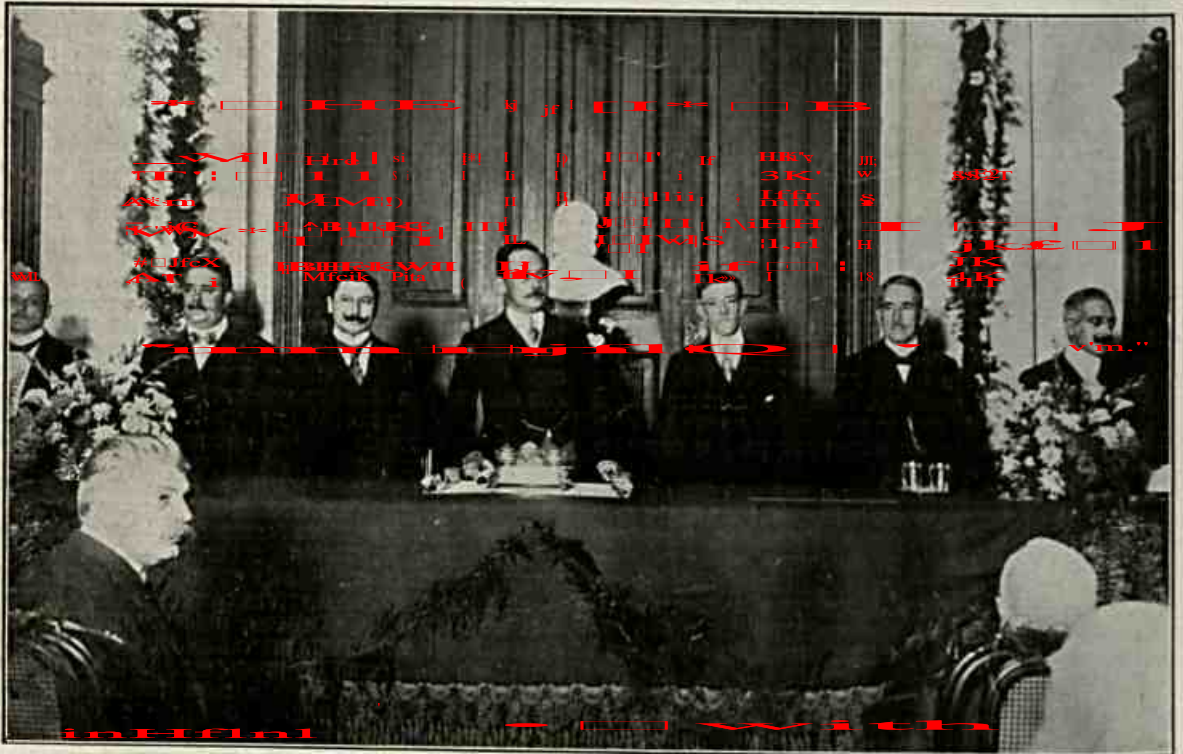
O Snr. Affonso Vizeu expõe alguns problemas que devem merecer a attenção dos novos directores.

O Snr. Miguel Calmon discursa sobre as classes activas e em nome da Sociedade Nacional de Agricultura.

Os Snrs. Ozorio de Almeida, pelo Centro Industrial ; Araujo Maia pelo Centro de Commercio de Café e Dr. Villela dos Santos por um grupo de associados.

Todos estes senhores fizeram elogios a nova directoria terminando por lhe desejarem votos de prosperidade.

Porfim o Dr. José Bezerra, reafirmando o apoio e a consideração do Governo ás classes alli presente, deu por encerrada a secção.

Eram 18 horas. Os novos directores da Associação offereceram a assistencia uma taça de champagne.

O Dr. José Bezerra ministro da Agricultura ao assumir a presidencia da Assembléa, dando posse a nova Directoria em companhia do Dr. Calogeras.

Outro aspecto da assistencia por occasião da posse da nova Directoria, vendo-se alli representadas todas as classes sociaes, inclusive o representante do Snr. Presidente da Republica.

6 7 8

5 2 1 3 4

Alguns membros da nova Directoria da Associação Commercial d'entre os quaes se destaca o nº 1 — Dr. João Gonçalves Pereira Lima, Presidente. Nº 2 — Francisco Eugenio Leal, Vice-Presidente. Nº 3 — Dr. Augusto Ramos, 1º Secretario. Nº 4 — Humberto Taborda, 2º Secretario. Nº 5 — João Reynaldo de Faria, 1º Thesoureiro. Nº 6 — José Rainho Carneiro, Director. Nº 7 Cezar Palhares, 2º Thesoureiro, e nº 8 — Cornelio Jardim, Director.

ARCHIVO UNIVERSAL

As pedras preciosas de Madagascar. — A ilha de Madagascar sempre foi notavel por suas riquezas mineraes. Em 1547, o capitão Jean Fontenau já gabava as pedras preciosas da grande ilha; e, em 1658, Flacourt mencionava os seus topazios, rubis, saphiras, etc.

Essas explorações ficaram durante muito tempo paradas, porque o governo local punia com a morte o extrangeiro que tentasse procurar pedras preciosas. Após a occupação franceza, exploraram-se, porém, activamente innumeras jazidas de ouro e de pedras preciosas. Os rubis, as saphiras, os beryllos, as turmalinas, etc., que alli se encontram podem rivalisar, pela limpidez, côr e esplendor, com as mais notaveis do Ceylão e da California. Quanto aos beryllos côr de rosa e ás turmalinas amarellas, não se encontram iguaes em outra parte do mundo.

* * *

Queijo por carne. — No exercito russo vae sendo paulatinamente substituida por uma ração de queijo a ração diaria de carne.

Os resultados têm sido explendidos, affirma a revista de que extrahimos esta noticia.

E' sabido que o queijo, não só contem os elementos nutritivos do leite, a albumina e a butyrina, em forma bastante condemnada, mas tambem que seu bom sabor e seu effeito nutritivo se baseiam precisamente em sua favoravel composição chimica, ou antes, na bôa quantidade que contem de diminutos e uteis seres vivos. O effeito desses animalculos é analogo ao das bactérias do acido lactico, isto é, evitar os processos de decomposição que sobrevém frequentemente no organismo e que dão logar a dysenterias, typho e outras enfermidades desse genero, que constituem a praga dos exercitos, principalmente em epocha de guerra, quando a alimentação não pode ser tão normal e racional como em tempo de paz.

* * *

A utilidade das tatuagens. — Segundo alguns sabios, as tatuagens eram usadas no antigo Egypto para fins curativos, ou como esconjuro contra as molestias e os máos espiritos.

* * *

Casamentos na Russia, por loteria. — Na Russia existe uma cidade, Stomelensk, onde, no principio de cada nova estação se rifa uma moça por meio de uma curiosa loteria.

A moça designada para tal fim deve permanecer em casa oito dias, sem sahir á rua. Durante esse tempo receberá os pretendentes que aspirem casar-se com ella. A rifa consta de cinco mil bilhetes do valor de um rublo cada um, os quaes se vendem sob a vigilancia da autoridade. Após a venda de todos os bilhetes, corre a loteria, e quem tirou o bilhete premiado será o futuro esposo da moça a qual leva como dote o producto total da venda dos bilhetes.

Mas, quando a moça não se agrada do vencedor, repartem-se entre os dois os cinco mil rublos. E' raro, porém, não effectuar-se o casamento.

— O que não darias para ter tão lindos cabellos louros como os meus?

— Para te responder, preciso primeiro saber quanto déste pelos teus.

INSTANTANEOS

Ao sahir da missa

PERFUMARIA BIZET — RIO DE JANEIRO

Usem as loções, Manon, Carmem, e Manacá - de BIZET — A venda em toda a parte

THEATROS

O TRIANON, reaberto sabbado passado, constitue-se novamente o centro selecto e chic em que, lentamente, depois de apreciar a linha dos educados artistas dirigidos pelo fino actor Alexandre de Azevedo, o perfil de nossas damas elegantes e o busto solemne dos cavalheiros de escól desfilam, mormente nos dias da moda destinados aos chás em *matinées roses e blanches*.

Entre as figuras distinctas da nova troupe do Trianon, destaca-se essa interessante actriz Emma de Souza, verdadeiramente apreciada pela expressão original de sua individualidade.

Na peça escolhida para a reabertura do Trianon, *Vinte dias á sombra*, representada com galhardia por todos os artistas, o publico póde avaliar a competencia do actor Alexandre de Azevedo, esperando que o seu bom criterio lhe proporcione outras tantas identicas.

S. JOSÉ. A empreza Paschoal Segreto, esforçando-se em dar ao nosso theatro um cunho mais nacional, encommendou e montou com capricho *O Gaucho*, como antes fizera com o *Marroeiro* e a *Sertaneja*, cujo guarda-roupa está sendo o motivo de discussões nas enthusiastas rodas dos rapazes do Pampa, porquanto em essencia os habitos e personagens desta peça são tão rio-grandenses do sul como os compadres da revista *Mau boi morreu...*

CARLOS GOMES. A companhia italiana de operetas que trabalha nesse centro de diversões sob a direcção da graciosa Clara Weiss, mudando quasi diariamente o programma, está despertando o interesse dos amantes da musica leve, levando á sua platéa uma selecta concurrencia.

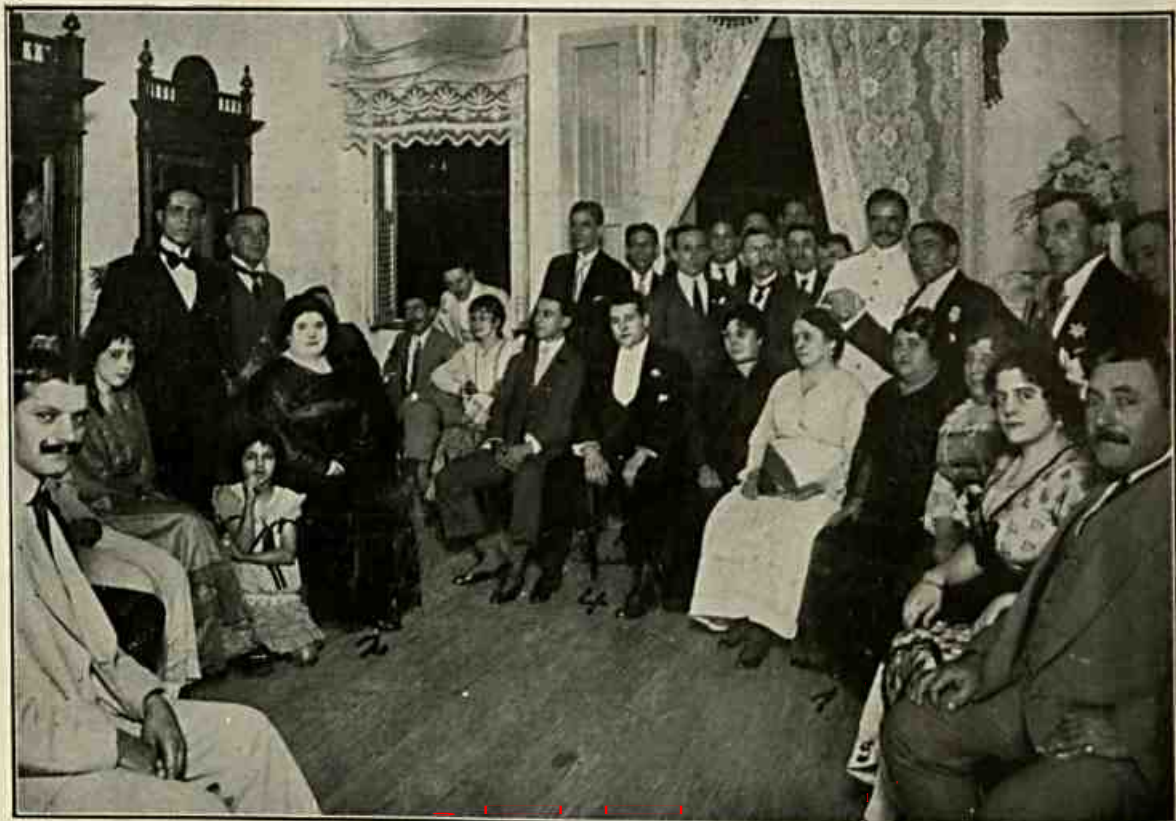
PALACE-THEATRE. A sra. Palmyra Bastos, dando os seus ultimos espectaculos no genero opereta, parece querer marcar uma phase em sua vida artistica, emprestando aos principaes papeis das peças que tem representado na scena do Palace toda a belleza de sua alma emotiva.

E, em verdade, muita gente que a tem ido applaudir agora, quando mais tarde voltar a esse theatro para ouvir outros artistas, talvez de outras terras, ha de recordal-a, com saudades, recordando que foi a sra. Palmyra Bastos a figura mais impressionante da opereta em lingua portugueza.

Entre commerciantes

— Fiz hoje uma bôa acção...

— Bravo... e qual foi ella ?

— Um dos meus empregados pediu-me que lhe augmentasse o ordenado para poder casar... e eu recusei.

Grupo tirado na sala de visitas do novo estabelecimento denominado **Hotel-Pensão Flôr da America**, na noite de 14 do corrente por occasião de sua inauguração, que foi muito festejada.

São proprietarias de tão conceituado estabelecimento as Sras. Echeverria, Isla & C., á rua Acre, 84 e 86.

1) Mercedes Isla, 2) Mercedes Echeverria, 3) Herminia Echeverria, 4) Carlos Echeverria, gerente do referido estabelecimento.

A GUERRA

Mappa do theatro da guerra na Turqu'a Assiatica

Chrispim José Moreira

Participo aos Snrs. Viuva Silveira & Filho, que soffri durante 5 mezes de rheumatismo syphilitico, tendo estado neste periodo de tempo algumas semanas sem poder andar (entrevado); appareceu-me engorgitamento das glanglias, e que me fez padecer horrivelmente; usei diversos preparados aconselhados para meu mal, todos com effeito nullo, recorri após esta serie de preparados ao efficaz "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Snr. João da Silva Silveira, graças a sua acção depurante restabeleci-me completamente de meus atrozes soffrimentos com este magnifico preparado.

Envio os meus sinceros agradecimentos.

Bahia, 28 de Abril de 1916.

Chrispim José Moreira

Ladeira da Preguiça, 4º 41 — 2º andar

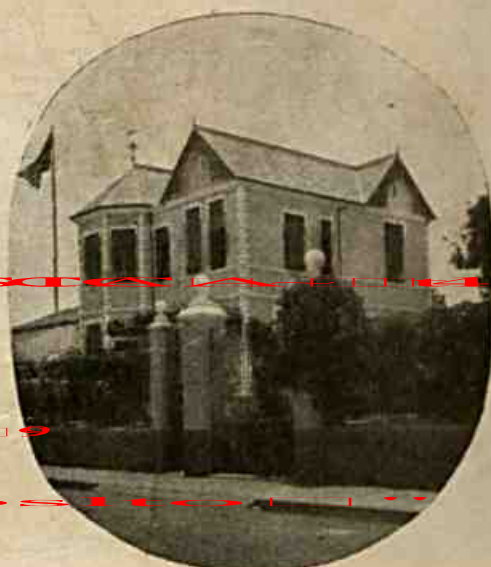
(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.
Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

Na cidade de São Luiz do Maranhão

Na residencia do conhecido capitalista Snr. J. M. A. SANTOS

O SALÃO DE MUSICA

A REZIDENCIA

O PIANO-PIANOLA-METROSTYLE

é o unico instrumento que satisfaz plenamente á quem tenha o verdadeiro fogo sagrado da arte.

Unico Deposito

Casa Beethoven - Nascimento Silva & C.

175, Rua do Ouvidor, 175

Como se torneavam canhões ha cem annos atraz

No tempo de Napoleão, os machinistas que faziam munições de guerra, não possuiam os apparelhos e instrumentos de hoje.

Nessa epocha os canhões eram calibrados por meio de um torno de madeira, tocado por cavallos, como mostra a gravura.

Os animaes andavam em circulo na parte inferior do edificio, fazendo gyrar um prodigioso eixo, em cuja extremidade superior estava uma grosseira e enorme roda. Esta tocava uma roda menor, que por sua vez tocava um torno, o qual trabalhava o canhão, com o auxilio intelligente de alguns operarios.

Em cem annos, pois, a arte de fabricar instrumentos de guerra progrediu prodigiosamente, como provam as usinas de Krupp na Allemanha e de Creusot na França.

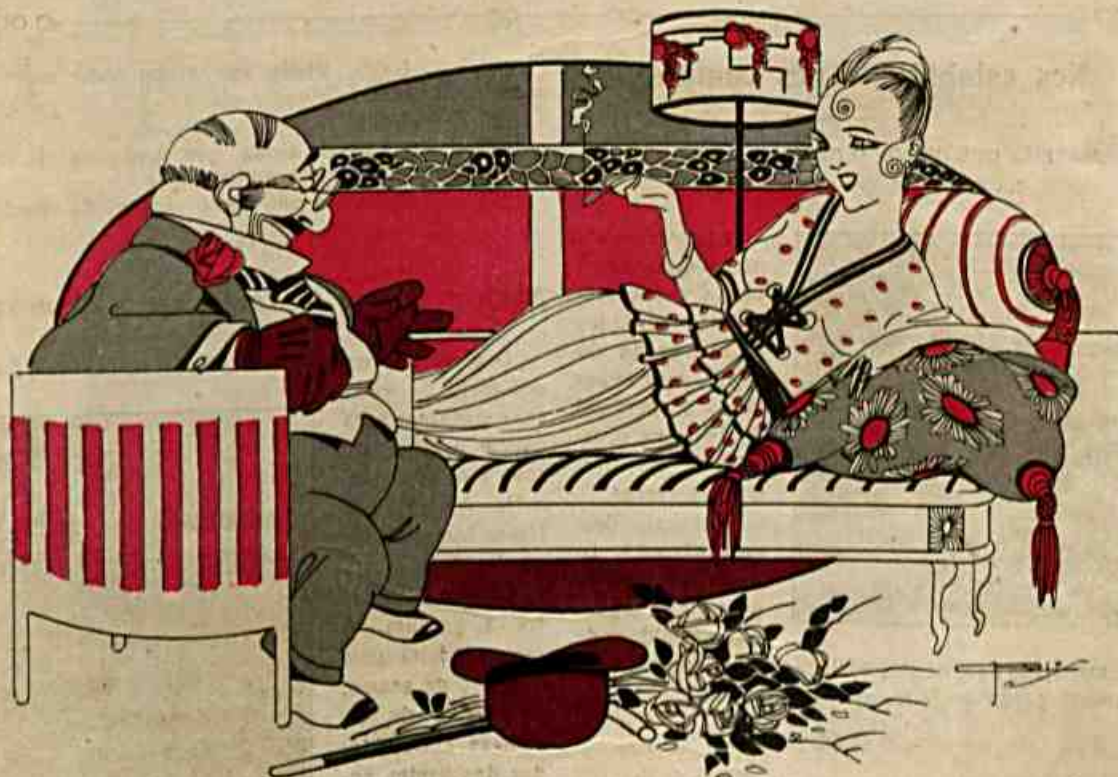
Para as creanças que começam a andar

Quando as creanças começam a ensaiar os primeiros passos, é muito commum levarem frequentes quedas, por escorregarem no soalho.

Para evitar isto, basta calçal-as com sapatos que tenham na sóla pequenos discos de borracha, como mostra a gravura.

O patrão: — Você tornou a tirar ameixas do guarda-comida. Achei agora mesmo um caroço no chão.

O creado: — Então não sou eu. Eu engulo sempre os caróços.

O amigo do homem

Elle — Sim, minha senhora. E' exacto. Os cães são os maiores amigos dos homens. Eu, por exemplo já fui salvo por um desses animaes.

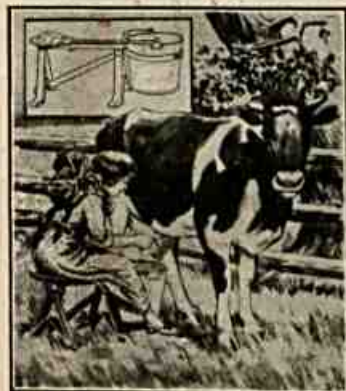
Ella — Conte-me como foi isso.

Elle — Eu tinha fome e não tinha dinheiro. Roubei um cachorro dos chamados lobo da Alsacia, e vendi-o.

O canto dos alliados

O Coronel Tiburcio d'Annunciação sitiado pelas sereias.

Nos estabulos e nos campos

APPARELHO QUE IMPEDE O DESPERDICIO DO LEITE, NA OCCASIÃO DE SER TIRADO

O apparelho representado na gravura é muito usado nas herdades da America do Norte, para impedir o desperdicio do leite, na occasião de ser tirado das vaccas.

O assento desse instrumento pode-se mover para diante e para traz e o balde pode ser manejado facilmente, evitando as quedas e consequente perda do leite.

— Soube que o teu amigo Alfredo me chamou de velho cretino. — E' demais!

— Tens razão, pois tens apenas trinta e cinco annos.

Ella: — Jorge, ainda me amas como antes do nosso casamento?

Elle: — Sim!

Ella: — E achas ainda que nada ha de mais caro no mundo que tua mulherzinha?

Elle: — Nada... a não ser o aluguel da casa.

Novo processo de fazer cerca de arame

O processo commum de fazer cercas de arame, por meio de estacas e machinas para esticar o fio, é moroso e complicado.

Na America do Norte começa a ser usado outro processo, como mostra a gravura. A cerca é feita com pedaços de arame, em forma de U, com as extremidades das hastes fincadas no sólo, unidas as secções umas ás outras, de modo que fica uma cerca forte e resistente.

A semana astrologica

As pessoas nascidas em Maio

15 — Caracter franco, integro, severo.

16 — Após grandes luctas, repouso e riqueza.

17 — Altas ambições, grande intelligencia.

18 — Despotismo, casamento infeliz.

17 — Intelligencia, talento, brilhantes qualidades intellectuaes.

20 — Amor das sciencas abstractas.

21 — Altruismo, generosidade extraordinaria, levando á ruina.

A RONDA DA MORTE

(Stijn Streuvels)

STIJN STREUVELS é o pseudonymo literario de Frank Lateur, autor belga nascido em Heule proximo a Courtrai. Sobrinho do grande poeta flamengo Guido Gezelle, foi padeiro e confeiteiro em Avelghem, cidadezinha da Flandres Oriental. Escrevia nos intervallos de seus rudes trabalhos; suas obras eram admiradas na Hollanda e em geral em toda a terra flamenga e seus conterrâneos continuavam na ignorancia dessa face do seu fornecedor de pão e brioches.

Alguns annos depois casou-se e transferiu sua residencia para Ingoyghem, devotando-se exclusivamente á literatura. Publicou varios livros entre os quaes: *Dagen*, *Langs de wegen*, *Lenteleven*, *Zonnetij*, *Zomerland*, *Doodendans*, *Openlucht*, *Stille avonden*, *Het Uitzicht der dingen*, etc., novellas e dous romances: *Minnehandel*, De Vlaschaard.

Tem 44 annos de idade.

* * *

Era uma vez um rapazinho e uma velha, muito velha mesmo. O menino chamava-se Pierke e a velha chamava-se simplesmente «Avó».

Outr'ora ella tivera um outro nome, mas desde muito tempo ninguem mais por elle a chamava e ella propria o tinha esquecido. E a «Avó» habitava com seu Pierke em uma cabana pequenina, em pleno campo.

No decurso de seus primeiros annos, Pierke brincava de manhã á noite; brincava sempre e pensava que os dias e todas as coisas que existiam não eram feitas senão para isso. Desde o nascer do sol corria atravéz do grande campo, assobiava e imitava o canto dos passaros, arrancava todas as flores que lhe vinham ás mãos. Tudo o que via era delle e só servia para seu divertimento. O menino era toda a alegria de «Avó»; vigiava-o trabalhando e sorria-lhe, saccudia docemente a cabeça, voltava ao trabalho e occupava-se com seus multiplos afazeres.

— Pierke, dizia, Pierke, não vás muito longe; si ficares perto de casa, poderás brincar emquanto eu fôr viva e não terás que trabalhar em toda a tua vida; cuidarei de ti sempre.

E Pierke agitava os braços, suas perninhas corriam mais ligeiras, jubilando:

— «Avó»! «Avó»!

Trepava nas altas arvores, colhia maçãs e peras e sugava o mel dos favos. Cada dia uma vida nova surgia, que retinia em risos aos seus ouvidos.

A velha «Avó» continuava simplesmente sua existencia quotidiana; ao meio dia chamava o garoto para comer, e á noite agasalhava-o no seu leitosinho, contando-lhe historias sempre novas, que elle continuava em sonhos durante a noite.

No dia seguinte, de novo, o sol resplandecia sobre o mundo e Pierke acreditava ver a cada passo os anõezinhos dos contos sentados á sombra profunda das arvores, ou debatendo-se na agua clara do riacho. Adiantava-se sempre, desejando ver qualquer coisa de maravilhoso e dizia a cada passaro graves palavras e trepava docemente nos troncos passantes dos carvalhos para fazer surgir uma rainhasinha encantada.

Havia ainda outros garotos no campo; não tinham nada de extraordinario, mas o brinquedo em bando agradava muito a Pierke, e juntos faziam grande barulho e afastavam-se o mais depressa de casa. Pierke recomeçava isso cada dia com um novo prazer e narrava a «Avó» quanto se divertia.

A velha «Avó» escutava-o, depois tomava a palavra por sua vez até o garoto adormecer.

Os outros meninos ensinavam-lhe muitas coisas novas, falavam sem cessar ao mesmo tempo, e aquelle que mais gritava era o que se fazia escutar e gozava da maior consideração.

Assim chegaram a perguntar a Pierke quem eram seu pai e sua mãe, e onde elle morava. E como não sabia o que responder, zombaram delle e expulsaram-n'o.

Voltou para casa chorando a queixar-se a «Avó»: todos os meninos tinham pai e mãe e moravam em grandes casas e tinham tudo quanto ambicionavam.

— Porque é que eu não tenho pai nem mãe? soluçava elle.

Pela primeira vez comprehendeu a pobreza da cabana de barro da «Avó» e sua miseria de orphão, e todas as ricas phantasias que brincavam em sua cabeça appareciam-lhe de repente como vãs futilidades, coisas em que suas mãos não poderiam jamais tocar. Morava só, sem irmãozinho ou irmãzinha, com uma velha e feia «Avó», em um estabulo de cabras; e esta «Avó» era uma verdadeira feiticeira, tinham dito os garotos.

A «Avó» consolou-o:

— Esquece esses perversos e fica por aqui e brinca á tua vontade.

E depois contou-lhe, mettendo-o na cama, a historia do pequeno pollegar que se perdeu porque foi sozinho pelo mundo.

No dia seguinte o grande pezar estava esquecido e o garoto ficou em casa, a alguns metros d'ella, e brincou só.

Colhia de novo as mais bellas flores que atirava fóra para correr atraz das borboletas. Depois assobiava como os tentilhões, cantava como os melros e mergulhava as pernas na agua do regato á procura de peixinhos.

Desviava-se de todas as coisas desconhecidas e examinava os homens por tráz das arvores.

Mas aconteceu que um pastor levou seu rebanho para aquelles lados. O velho andava lentamente, coberto com o seu velho manto, os carneiros enchiam os caminhos arenosos e dois cães rosnando corriam acompanhando-os.

Pierke observou isso e reparou numa menina que trazia um cabaz seguro a um bastão e que parava constantemente para juntar na terra qualquer coisa que depositava no cabaz.

Todo o cortejo tinha vindo assim lentamente e assim lentamente ia-se, como fazem os grupos de nuvens no ceu, sem nada deixar atraz dellas, e Pierke abandonou seu brinquedo para acompanhal-os com os olhos.

A menina tinha um olhar tão maravilhosamente doce e cabellos tão longos, ondulando ao vento que que elle creu reconhecel-a; era de certo uma das personagens dos contos de «Avó»

Approximou-se então e reteve-a um instante:

— Mas menina, como te chamas?

— Pieternelle, disse meigamente.

— Pieternelle, pensou Pierke, é extranho!

— Tens pae e mãe?

A pequena fez signal que não e abriu os olhos ainda mais.

— E com quem brincas?

— Com ninguem.

— Oh! Então não te divertes nunca?

— Como posso divertir-me?

O garoto não comprehendeu e perguntou ainda:

— E não tens ao menos uma avó que prepare tua sopa com leite e te agazalhe na tua cama?

— Não.

O garoto estava cada vez mais espantado com aquella menina extranha que não pertencia a ninguem e que olhava tão gravemente, sem jamais rir.

Ella avançou de novo com os carneiros lentamente, arrastando o cesto atraz della. Parava de tempos em tempos e juntava o esterco dos carneiros, cahido pelo caminho.

O rebanho marchava em grupo, e a menina ia com elle, e quando já estava muito longe, voltou-se para o garoto.

Pierke estava sentado e olhou tanto e tanto que viu desapparecer a tropa atráz das arvores, á distancia; ficou ainda e pareceu-lhe ter perdido uma coisa que não tinha nunca conhecido. Em seu pensamento, o pastor passava ainda, e os carneiros e os cães, e atraz delles a menina, tal qual a princezinha do sol de um paiz maravilhoso.

— Ella é bem mais pobre do que eu, pensava, e entretanto não chorava!

Sentiu uma grande pena della, e pezar porque ella se tinha ido embora assim, sem mais nada.

Todo absorto voltou á casa e não disse uma palavra a «Avó». A principio não pode adormecer, e depois sonhou com Pieternelle.

Nos dias que se seguiram os brinquedos foram esquecidos, deixou as flores, não se demorando senão para respirar seu delicioso perfume; olhava o caminho por onde o pastor tinha desapparecido, passeava e procurava qualquer coisa sem saber bem o que.

Muito tempo depois o mesmo rebanho passou pela estrada e Pierke, cheio de desejo de rever a menina, correu ao seu encontro.

Conversaram longamente desta vez, depois elle acompanhou-a. Andava, andava, e tinha completamente esquecido sua casa e sua avó. Não pensava mais em brincar, mas achava um prazer novo e maravilhoso por toda a parte onde passou acompanhando essa menina. De sorte que perguntou se podia ir com ella e ajudal-a. E assim aconteceu. Pieternelle ensinou-lhe a trançar dois juncos e fizeram uma cesta de vime e continuaram seu caminho lado a lado, catando o estrume dos carneiros para o pastor.

Nos primeiros dias, tudo á sua passagem lhe parecia novo e com um esplendor radiante. Ouvia o canto de passaros maravilhosos, e colhia em caminho todas as especies de flores desconhecidas e, pouco a pouco, contou a Pieternelle as bellas coisas que tinha aprendido com «Avó» e foi amavel durante todo o caminho; tinham parado sobre a herva da beira da estrada, á sombra, e lá, elle acariciou com seus dedos os cabellos louros como trigo de sua amiguinha.

Em casa do camponez entrou tambem na herdade e dormiu em uma granja e sentiu um grande desejo de recomeçar no dia seguinte a nova vida com o rebanho.

Em caminho, Pieternelle escutava com prazer os bellos contos do garoto falador, mas exhortava-o de tempos em tempos a olhar para o chão, afim de não deixar perder-se o estrume.

— Si esta noite teu cesto não estiver cheio, o camponez não te dará de comer, disse ella.

Aquella vida continuou até que ambos cresceram, antes mesmo que se tivessem disso apercebido. Pierke não estava ainda fatigado e não desejaria mudar, mas Pieternelle tinha observado os gestos e as palavras de muitos personagens e pouco a pouco a razão tinha chegado. A's vezes ella mirava Pierke com os grandes olhos astutos e via que o garoto era simples e conservava sua maneira de ser desageitado como uma criança tola que acreditava ainda em contos azues e que só deseja brincar.

— Escuta, Pierke, disse, nós já somos grandes e devemos agir seriamente como as pessoas grandes. Iremos morar juntos e constituiremos o nosso lar.

Ajuntou tantas promessas bellas de felicidade, de contentamento, de repouso, de vida tranquilla, que Pierke approvou seu pensamento e consentiu. Mas, antes de tudo, deviam ter uma casinha, e por mais que procurassem, todas estavam tomadas, e não obtiveram materiaes para construir uma nova, porque não tinham dinheiro.

Depois tiveram uma bôa ideia e pensaram na velha avó que morava só em sua cabana.

— Iremos para casa della! gritaram.

Chegados a essa conclusão, discutiram como se installariam e arranjariam sua vida para serem livres emfim e se divertirem ambos sem errar sempre ao longo dos caminhos.

— Pode ser que tua avó esteja morta depois de tanto tempo, e que nós achemos a cabana vasia! Isso será o melhor, opinou Pieternelle.

Assim, abandonaram seu rebanho e seus cestos e puzeram-se a caminho para voltar á sua terra.

— Nós dois cultivaremos nossos campos, criaremos os filhos, um carneiro e uma cabra! A vida será esplendida para nós.

E Pierke pensou que o brinquedo e a alegria tinham começado verdadeiramente agora.

— Viveremos então como os demais, tranquillos em nossa propriedade, solitarios e vivendo um para o outro.

Assim chegaram junto da avó. Ella vivia, sempre a mesma, sentada, sorridente, á lareira. Ficou contente de rever Pierke tão crescido e tão bem disposto.

Elle contou-lhe sua vida:

— Eis aqui, «Avó», Pieternelle que veio commigo. Podemos morar em tua casa? Cultivaremos teu campo e te alegraremos o dia inteiro!

«Avó» riu como se o menino tivesse dito alguma grande tolice.

— Oh! meu pequeno, és ainda muito moço, teus primeiros dentes não cresceram ainda. Espera um pouco, tolo! estouvado!

Mas Pieternelle tinha-lhe ensinado bem a lição e elle não se conformou tão depressa e prometteu fazer ainda coisas mais bellas.

— Bem! mostra-me como começarás. Tens dinheiro? E' necessario dinheiro para a gente se casar, para formar um *ménage*, sinão soffrerão fome durante o inverno. Tambem deves saber trabalhar, sinão não colherás. Aprendeste a trabalhar?

Pierke e Pieternelle ficaram mudos. Depois Avó disse:

— Vai, trabalha primeiro, ganha dinheiro e traze-me o que ganhares; então poderás vir morar commigo e Pieternelle.

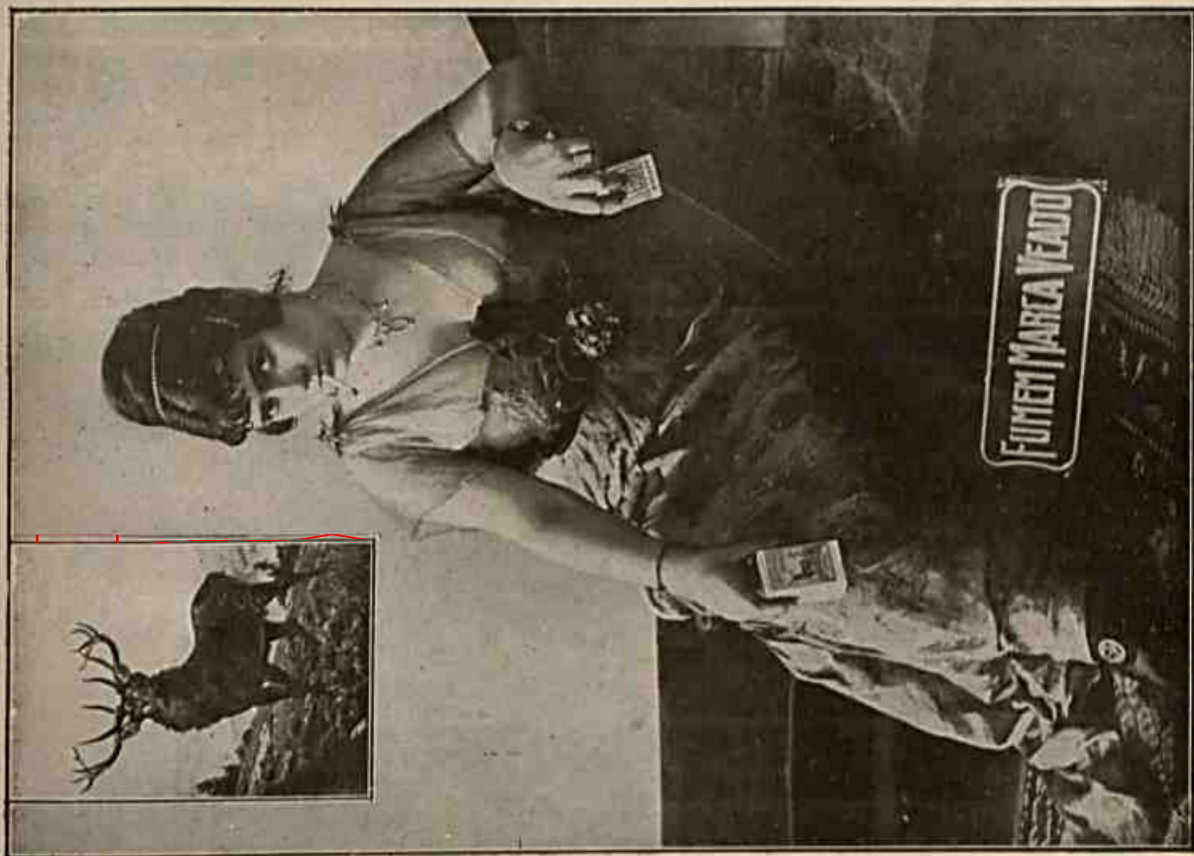
Partiram, confusos e perplexos, mas Pieternelle achou que «Avó» podia bem ter razão.

— Temos ainda muito tempo para nos divertirmos; é necessario antes de tudo aprender a trabalhar; quando tivermos reunido bastante dinheiro, voltaremos.

Pierke quiz voltar ao seu cesto e ao seu rebanho, mas...

— Não, disse a moça, nós não poderiamos nunca poupar nada com esse trabalho, devemos ir para a lavoura.

Assim Pierke alugou-se em casa dum camponez proprietario de carneiros, e Pieternelle foi trabalhar um pouco mais longe em um grande estabulo. Trabalharam lá ao lado d'outros homens e faziam como todos, mas em pensamento estavam unidos, e não abandonavam o projecto de irem viver em *ménage* em uma casinha.

(Continúa)

MEDICINA EM PILULAS

O leite é um agente precioso de depuração urinaria e de desintoxicação geral. — A. MARTINET.

A carne de porco é a mais bem tolerada pelos albuminuricos. — DR. POTAIN.

A agua é a unica bebida que apaga verdadeiramente a sêde. — BRILLAT-SAVARIN.

Os cereaes tornam-se, com addição de gordura, verdadeiros alimentos completos. — A. MARTINET.

A agua gelada congestiona a mucosa estomacal e retarda a digestão. — A. MARTINET.

O café augmenta, sem contestação, a energia muscular e diminue a fadiga cerebral. — DE GASPARIN.

Tomado em excesso, o chá é um irritante do systhema nervoso e do apparelho digestivo. — LANDER BRUNTON.

Si as horas de nossas refeições se tornam irregulares, o estomago se estraga e contrahe uma molestia. — DR. M. DE FLEURY.